

AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS VISITANTES DO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS CARLOS RITTER

JORDANA MEDEIROS GOWERT¹; LÍVIA GAEVERSEN VON MUHLEN²; JAIANE
CARDOZO NUNES³; FELIPE DIEHL⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – jordanamedeirosgowert@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– livsgaeverseenvm@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas- cardozojaiane@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – felipedhl@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Profissionalizante que ocorreu no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter. As ações durante o estágio ficaram concentradas em apresentar as exposições para o público do museu. Essa mediação ocorre conforme roteiros estabelecidos, porém pode ser personalizada de acordo com os interesses dos visitantes. Com o objetivo de entendermos melhor os interesses dos expectadores, foi realizada uma pesquisa de opinião sobre a mediação que ocorre no museu.

As questões da pesquisa foram realizadas de modo anônimo, tendo a finalidade de compreender o perfil dos visitantes, a forma como a visita foi realizada, o nível de conhecimento sobre mediação museológica (SAMPAIO et al., 2020), além das percepções sobre a experiência vivida durante a visita no Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.

Tendo como objetivo, a realização de mediações com os visitantes. A intenção de transmitir informações e facilitar a compreensão sobre os animais presentes no museu e apresentar a importância da história do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, para o público visitante do museu.

As informações coletadas permitem identificar aspectos positivos, pontos de melhoria e oportunidades para aprimorar o acolhimento, a comunicação e o conteúdo oferecido pelo museu. Também contribuem para avaliar o impacto da mediação na compreensão dos temas abordados nas exposições e no envolvimento do público com o acervo do museu.

Localizado o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter na Praça Coronel Pedro Osório, na cidade de Pelotas, se apresentou como espaço o desenvolvimento da pesquisa voltada à compreensão do perfil e suas opiniões sobre as mediações realizadas durante seu período de visita. Através do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas com vínculo ao Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, foram realizadas visitas mediadas pelos alunos da UFPEL, que agrega também, estágios e extensão voluntária.

2. METODOLOGIA

Os dados apresentados neste trabalho correspondem às respostas obtidas junto aos visitantes do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, por meio da elaboração e aplicação de uma entrevista estruturada. Para facilitar o acesso e garantir maior alcance na participação, o instrumento de coleta foi disponibilizado em dois formatos: digital, acessado por meio de QR Code, e físico, em versão impressa. Essa estratégia buscou contemplar diferentes perfis de visitantes, oferecendo opções que atendessem tanto aqueles com maior familiaridade com recursos tecnológicos quanto os que preferem meios tradicionais.

A aplicação do formulário ocorreu, predominantemente, ao término das visitas e das mediações, momento em que a experiência ainda estava recente na memória dos participantes, possibilitando respostas mais espontâneas e significativas. O foco principal da investigação concentra-se na mediação realizada durante as visitas, entendida como elemento central na construção da experiência (SILVA, 2018).

Assim, busca-se compreender em que medida a mediação influencia o processo de visita, seja ampliando a compreensão do conteúdo, favorecendo a interação dos visitantes com o acervo, ou contribuindo para uma experiência mais envolvente e reflexiva (SANTOS, 2010). Dessa forma, os dados coletados não apenas oferecem subsídios para a análise da efetividade da mediação, como também permitem identificar percepções, expectativas e possíveis melhorias no processo de visita, fortalecendo o papel do museu como espaço educativo, cultural e de formação crítica (PINTO, 2012).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O público visitante no cotidiano do museu pode ser, turmas de escolas Fundamental e Médio, escolas técnicas e do ensino superior. As visitas com agendamento prévio referente em 8,1%, realizadas em grupos grandes de pessoas. Em contrapartida 91,9% dos visitantes chegaram ao museu de forma espontânea, ressaltando que o museu é de caráter aberto e acessível.

Conforme o resultado observado de 32,4% de visitantes optaram por realizar a visita sem mediação, esses preferem um passeio introspectivo, com apreciação pessoal do acervo. O quê não significa o abandono do visitante pelo mediador, pois eventuais dúvidas ou curiosidades podem ser rapidamente sanadas, tornando o processo de mediação algo personalizado.

Foi observado também que, alguns grupos de visitantes composto de variadas idades, não possuem experiência do que seria a mediação museológica (SHIMIZU, 2020). Assim, no momento da oferta da visita guiada, não se reconhece a prática das mediações, onde busca transmitir informações e despertar o interesse no público visitante sobre as exposições no museu.

A pesquisa realizada mostrou que 40,5% das pessoas que visitaram o museu desconheciam a prática de mediação. Contudo, ao proporcionar a oportunidade de escolha conferindo um ambiente acolhedor, que convida ao retorno ou a instigar a curiosidade de conhecer outros museus.

Portanto, durante o período da pesquisa, as visitas guiadas correspondem 67,6% do público que aceitou as mediações, quando ofertadas. Sendo assim, tornando a experiência mais significativa, podendo desenvolver uma preferência em relação a algum animal apresentado para o público, sendo representado em maior preferência, o cladograma das aves em 35,1%, conforme as respostas do formulário disponibilizadas para os visitantes.

4. CONSIDERAÇÕES

Com a diversa gama de pessoas que comparecem ao museu, as visitas mediadas visam facilitar a relação entre público e o acervo exposto, promovendo uma experiência mais significativa e informativa. O mediador, portanto, funciona como um facilitador promovendo a aquisição de conhecimento por parte do visitante, independente da heterogeneidade do público. Os assuntos abordados no MCNCR estão relacionados com educação ambiental, que todo o cidadão brasileiro tem o direito de adquirir.

Sendo necessário a realização de atividades interativas com os visitantes, sendo a mediação o principal foco, utilizado para a apresentação a história do museu, a grande diversidade de animais que são nativos encontradas no acervo, o enredo do desenvolvimento e a importância dos vertebrados em exposição no museu (DEVELEY *et al.*, 2008).

O Desenvolvimento da pesquisa sobre as opiniões dos visitantes após período de visitação, possibilitou identificar aspectos relevantes para o melhoramento das práticas e metodologias aplicadas na mediação e para o desenvolvimento do vínculo entre o público e Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter.

Os estudantes envolvidos nas mediações realizadas perceberam, ao interagir com os visitantes, o desenvolvimento de habilidades, comunicativas e adaptativas com o diverso público visitante, durante o estágio realizado no museu. Sendo necessárias estas habilidades na formação de sua área acadêmica futuramente escolhida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEVELEY, P. F.; SETUBAL, R. B.; DIAS, R. A.; BENCKE, G. A. Conservação das aves e da biodiversidade no bioma Pampa aliada a sistemas de produção animal. **Revista Brasileira de Ornitologia**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 308–315, 2008.

SILVA, É.L.P. **Mediação cultural como experiência estética e prática artística**. 2018. Monografia (Bacharelado em História da Arte) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SANTOS, N.A.C. **Museu e escola: uma experiência de mediação entre as crianças de educação infantil e o espaço museológico**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

PINTO, J. R. O papel social dos museus e a mediação cultural: conceitos de Vygotsky na arte-educação não formal. **Palíndromo**, Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – CEART/UDESC, v. 7, n. 7, p. 81–106, 2012.

SAMPAIO, M. L. B.; MARQUES, R. F. de; ALVEZ, H. de D.; MENDES, L. de A.; SANTIAGO, J. C. Experiência de mediação museal: interpretação patrimonial e percepção do Museu da Vila por empreendedores da comunidade do Coqueiro da Praia–PI. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 157 especial, p. 151–168, abr. 2020.

SHIMIZU, C. K. **Mediação informacional e cultural em museus e exposições: reflexões sobre teoria e prática pela visão dos profissionais de mediação**. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo.